

**GÊNERO DISCURSIVO DIÁRIO EM SALA DE AULA:
EXPERIÊNCIAS DE LEITURA E PRODUÇÃO A PARTIR DO QUARTO
DE DESPEJO, DE CAROLINA MARIA DE JESUS, NO PROGRAMA
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.**

Maria José dos Santos Lima¹
Bruna Laís dos Santos²
Ivaci Correia dos Santos³
Juliana Tereza de Souza Lima Araújo⁴

Este trabalho apresenta um relato de experiência de práticas de leitura, produção de textos, literatura de autoria feminina e negra, e o interdiscurso através dos relatos desenvolvidos no Programa Residência Pedagógica – CAPES/UNEAL, subprojeto Ler e escrever sem doer: o sabor do texto revelado pela literatura, realizado numa turma de primeira série de Ensino Médio, localizada em São Miguel dos Campos e inscrita na 2ª Gerência Regional de Ensino.

Em sala de aula, realizamos leitura e interpretações de trechos de Quarto de Despejo e propomos que os estudantes a partir dessa leitura relatassem o seu dia em forma de diário, o que nos possibilitou, após as análises das produções discursivas, compreender como os estudantes recuperam memórias discursivas em seus discursos para produzirem sentidos, inscrevendo-se como sujeitos da/na história.

Nessa conjuntura também trabalhamos trechos do livro O Genocídio do negro brasileiro Processos de um racismo mascarado (NASCIMENTO, 1978), dando voz e visibilidade a autora feminina, negra e favelada.

Abdias Nascimento, disserta:

O Brasil herdou de Portugal a estrutura patriarcal de família e o preço dessa herança foi pago pela mulher negra, não só durante a escravidão. Ainda nos dias de hoje, a mulher negra, por causa da sua condição de pobreza, ausência de status social, e total desamparo, continua a vítima fácil, vulnerável a qualquer agressão sexual do branco (NASCIMENTO, 1978, P. 61).

Em 1978, o autor Abdias Nascimento apresentava a forma como os negros africanos eram explorados no Brasil, a situação da mulher negra era ainda mais difícil a tornando

¹ Graduanda do Curso de Letras da Universidade de Alagoas – UNEAL, maria.lima@alunos.uneal.edu.br

² Graduanda do Curso de Letras da Universidade de Alagoas – UNEAL, bruna.santos1@alunos.uneal.edu.br

³ Graduando do Curso de Letras da Universidade de Alagoas – UNEAL, ivaci.santos@alunos.uneal.edu.br

⁴ Professora orientadora: Profa. Dra. Precept. da Escola Estadual Tarcísio Soares Palmeira – E.E.T.S.P, julianatereza.araujo@professor.educ.al.gov.br

excluída segundo o modelo patriarcal e uma vítima vulnerável a qualquer agressão sexual do homem branco. O texto continua atual, pois a mulher negra e pobre ainda continua sendo as maiores vítimas dessa sociedade racista em que esta mulher continua sendo hipersexualidade e ocupando no mercado de trabalho os cargos e funções de força braçal.

A atividade realizada na turma foi organizada a partir de uma sequência didática, cujo trabalho foi centrado na leitura do livro Quarto de Despejo (2014), de Carolina Maria de Jesus, e na produção de interdiscursos, memórias trazidas pelos alunos através dos relatos escritos no diário, tendo a análise de discurso como uma ferramenta metodológica para analisar as sequências discursivas de cada discente.

Para iniciar as oficinas foi reproduzido em sala um vídeo sobre a biografia da autora Carolina Maria de Jesus. Fizemos rodas de conversa para debater os elementos identificados pelos estudantes sobre a vida da autora e realizamos a leitura de alguns trechos do livro Quarto de Despejo.

A partir desses momentos de leitura e reflexão, apresentamos à turma os elementos estruturantes do gênero discursivo diário. Foi possível fazer uma relação entre o gênero textual trabalhado e o Instagram, o diário virtual dos tempos atuais em que os alunos estão vivenciando. Diariamente adolescentes, jovens e adultos registram o seu dia na plataforma digital que mais tem tido engajamento.

Para embasar nossas ações/reflexões, trabalhamos os conceitos de condições de produção, memória discursiva e interdiscurso da Análise do Discurso pecheutiana (PÊCHEUX, 1988, ORLANDI, 2012) bem como as considerações de Geraldi (2011) e Schneuwly e Dolz (2004) sobre o ensino de língua portuguesa.

A Análise de Discurso, como seu próprio nome indica, não trata da língua, não trata da gramática, embora todas essas coisas lhe interessem. Ela trata do discurso. E a palavra discurso, etimologicamente, tem em si a ideia de curso, de percurso, de correr por, de movimento (ORLANDI, 2012, p.15).

Cada diário produzido em aula reflete a realidade dos autores e explica a atuação desses jovens em sala de aula, na escola e na sociedade. E nos possibilitou, após as análises das produções discursivas, compreender como os estudantes recuperam já-ditos em seus discursos para produzirem sentidos que apontam para as condições de produção históricas em que esses sujeitos são inseridos.

Para Orlandi (2012) pode-se dizer que essas condições de produção de discurso ocorrem de maneira que compreenda sobretudo os sujeitos e a situação. Considerando seu

sentido estrito: circunstâncias da enunciação e seu sentido amplo: contexto sócio-histórico, ideológico. A AD pecheutiana considera o interdiscurso como a constituição do discurso, o já dito, a memória discursiva, elementos trazidos pelos discentes em seus diários.

Tivemos como resultados a construção de memórias trazidas pelos alunos acerca de sua realidade e das compreensões que eles tiveram do livro Quarto de Despejo (2014) e da vida da autora Carolina Maria de Jesus. Consideramos os diários produzidos pelos estudantes como discurso, prática social, produzida por sujeitos inscritos numa conjuntura sócio-histórica; Analisamos como condições de produção de discurso restritas: a sala de aula, estrutura da escola, a abordagem (oficina) realizada no Programa Residência pedagógica.

Como condições de produção amplas, destacamos a implementação do Novo Ensino Médio, a falta de oportunidades reais para as juventudes das escolas públicas. Abaixo, seguem algumas sequências discursivas - SD analisadas:

SD1 “04 de abril de 2023. Querido diário, na aula de hoje a professora trouxe um assunto novo, uma autora que já faleceu chamada Carolina Maria de Jesus. Também a professora fez algumas perguntas sobre ela, falamos sobre o famoso diário que nos dias de hoje não é muito comum mas antigamente era bastante usado. Quando as pessoas colocavam o que aconteceu no seu dia a dia ou algum segredo seu. A aula de hoje foi isso, eu amei.” (G.P.S)

SD2 “25 de abril, uma data que marcou muito minha vida. Hoje é aniversário da minha mãe, sempre querendo um presente. Eu e ela sempre sofreu muito, nós nunca teve o que comer. Eu fiquei triste que não podia comprar algo para ela. Vendo minha mãe chorando foi a pior coisa, hoje é aniversário dela mas não estar mais comigo, ela teria seu presente.” (F.M.S)

SD3 “25 de abril de 2023. Cheguei do trabalho 1 hora da manhã. Estava cansado, fui dormir umas 3 horas. Tive que acordar cedo para poder ir a academia. O treino de hoje foi muito cansativo como sempre mas deu certo. Quando cheguei em casa fiquei mexendo no celular até dar a hora de se arrumar para vir para escola. Cheguei na escola apesar de estar chovendo muito. Minha primeira aula foi de Língua Portuguesa, a professora pediu para fazer um diário contando como foi o dia de hoje.” (L.H.S)

Dentro desse contexto, também foram produzidos discursos e reflexões pertinentes sobre a ausência do estudo de autores e autoras negras ao longo da nossa história e vida acadêmica. Leituras essas compreendidas como negligenciadas e silenciadas.

No módulo I do PRP, as atividades desenvolvidas em sala de aula nos possibilitaram, após as análises das produções discursivas, compreender como os estudantes recuperam já-ditos em seus discursos para produzirem sentidos que apontam para as condições de produção históricas em que esses sujeitos são inseridos. Também é relevante ressaltar a

importância deste projeto, pois trabalha a literatura em sala de aula trazendo produções de autoria feminina e negra, acrescentando ao currículo da turma uma literatura que há tanto tempo foi negligenciada.

O Programa Residência Pedagógica tem contribuído significativamente para nossa formação inicial e para o fortalecimento do ensino da língua portuguesa, estabelecendo uma relação necessária com a literatura.

Palavras-chave: Discurso, Interdiscurso, Memórias e Literatura negra.

Agradecimentos: Agradecemos aos que contribuíram para o sucesso deste módulo em nosso projeto de Residência Pedagógica. Agradecemos à CAPES/UNEAL pelo suporte e oportunidade de participar do Programa Residência Pedagógica. À orientadora e preceptora, Juliana Tereza, e à coordenadora, Betânia Rocha, meus mais sinceros agradecimentos por suas orientações valiosas. O conhecimento e paixão pela educação de ambas vêm sendo fundamentais. Aos meus colegas residentes que compartilharam comigo aqui seus conhecimentos e experiências, aos educandos que participaram das oficinas e se envolveram ativamente nas produções textuais. Não podemos deixar de mencionar a escola pública da rede estadual de Alagoas e a 2ª Gerência Especial de Ensino, que nos proporcionaram a oportunidade de implementar esse projeto em sala de aula. Por fim, agradecemos a todos os pesquisadores e autores cujas ideias e teorias nos inspiraram.

Referências:

DOLZ, Joaquim; **SCHNEUWLY**, Bernand. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. 278 p. (Tradução e organização: Roxane Rojo; Gláís Sales Cordeiro)

GERALDI, João Wanderley. et al. (orgs.). **O texto na sala de aula**. 1. ed. São Paulo: Ática, 2011.

JESUS, Carolina Maria de. **QUARTO de DESPEJO** Diário de uma favelada. São Paulo, 2014.

NASCIMENTO, Abdias. **O GENOCÍDIO DO NEGRO BRASILEIRO** Processos de um racismo mascarado. Rio de Janeiro, RJ, 1978.

ORLANDI, Eni P. **Análise do Discurso** Princípios e Procedimentos, 2012.